LOBOTOMIA O PROCEDIMENTO CIRÚRGICO CONTROVERSO

Arthur Marozo Flöres[1]
Gabriel Nietzsche Mello[2]
Sebastian Bach[3]
Yuri Eduardo Seidel Woitchunas[4]
Marcieli Raquel Karlinski Sisti[5]

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução

A lobotomia foi um procedimento neurocirúrgico amplamente difundido entre as décadas de 1920 e 1950, concebido originalmente como uma tentativa extrema de tratar transtornos mentais graves em um período histórico desprovido de alternativas farmacológicas eficazes. O método consistia essencialmente no seccionamento das conexões nervosas do lobo frontal, com o intuito de aplacar comportamentos considerados agressivos, agitados ou tidos como socialmente descontrolados. No entanto, por ser executada em uma estrutura altamente sensível e sem o suporte de métodos de imagem ou de segurança modernos, a prática resultava em severos danos permanentes à integridade física e mental dos indivíduos submetidos.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar o impacto histórico da lobotomia como procedimento neurocirúrgico, examinando suas consequências severas nos pacientes e investigando seu papel catalisador na evolução das técnicas, dos protocolos de segurança e da bioética na neurocirurgia contemporânea. Para alcançar esse propósito, foram definidos objetivos específicos cruciais: reconstruir a trajetória histórica e o surgimento da técnica, explicar o seu mecanismo de funcionamento prático, mapear as sequelas debilitantes nas pessoas lobotomizadas e investigar os fatores determinantes que culminaram no seu banimento definitivo pela comunidade médica global.

Este estudo teve por justificativa compreender como a promessa ilusória de curas milagrosas para neurodivergências manipulou a sociedade da época, gerando uma aceitação cega de uma técnica invasiva. Além disso, a relevância desta investigação reside em destacar o papel pedagógico desse episódio sombrio no endurecimento dos critérios contemporâneos de risco-benefício, servindo de base histórica para a exigência atual do consentimento informado.

[1]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: arthur-mflores@estudante.rs.gov.br
[2]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: Gabriel-6945252@estudante.rs.gov.br
[3]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: sebastian-bach@estudante.rs.gov.br
[4]Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: yuri-eswoitchunas@estudante.rs.gov.br
[5]Professora orientador da disciplina de Projeto Integrador da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: marcieli-rsisti@educar.rs.gov.br

Compreender a transição entre a barbárie do passado e os tratamentos modernos permite valorizar a evolução da segurança em procedimentos que envolvem o cérebro humano.

2. Procedimentos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, desenvolvida em ambiente acadêmico por meio de um trabalho estruturado em grupo. A opção pela natureza mista justifica-se pela necessidade de associar o rigor da análise histórica e conceitual (qualitativa) à mensuração estatística de percepções sociais (quantitativa). O ambiente escolar atua como o núcleo de debates e divisão de tarefas, onde se estabelece um cronograma para coleta, triagem e cruzamento das informações que compõem o escopo do projeto.

A primeira etapa do procedimento metodológico consiste em uma revisão bibliográfica e documental detalhada para a construção do referencial teórico da pesquisa. A busca concentra-se em artigos científicos catalogados na base de dados SciELO, repositórios institucionais da Unifesp, livros de história da medicina, reportagens jornalísticas históricas da BBC News e G1, além de materiais audiovisuais de divulgação científica do canal Ciência Todo Dia. As informações textuais e históricas extraídas dessas fontes são organizadas em fichamentos temáticos para facilitar o confronto com as hipóteses levantadas.

A segunda etapa envolve a elaboração, validação e aplicação de um formulário de pesquisa digital direcionado a um público de pessoas próximas aos pesquisadores, como familiares, professores e estudantes da comunidade escolar. Esse instrumento tem como propósito mapear e quantificar o nível de conhecimento prévio e a percepção crítica dos entrevistados acerca dos aspectos éticos, humanos e históricos que envolvem a prática da lobotomia. Os dados estatísticos gerados pelas respostas do formulário são tabulados e convertidos em gráficos, sendo posteriormente analisados em conjunto com a fundamentação teórica para a consolidação dos resultados.

3. Resultados e Discussões:

De acordo com o resumo: A lobotomia e a leucotomia nos manicômios brasileiros publicado no site da SciELO, demonstra-se que a rápida aceitação e a disseminação massiva da lobotomia nas décadas de 1930 e 1940 foram impulsionadas diretamente por uma grave crise de superpopulação nos hospitais psiquiátricos, somada à total ausência de tratamentos farmacológicos eficientes na época. A técnica transorbital, popularizada pelo médico Walter Freeman, era promovida erroneamente como uma intervenção simples, barata e mais rápida do que tratar uma dor de dente. O preenchimento do formulário aplicado indicou que, embora a maioria das pessoas reconheça o termo "lobotomia" como algo prejudicial, uma parcela significativa ainda desconhece a gravidade real do mecanismo que mutilava o lobo frontal.

A análise histórica das fontes comprova que o procedimento era desumano e desprovido de qualquer padronização técnica ou sanitária mínima, gerando sequelas irreversíveis e devastadoras na personalidade dos pacientes. Os dados revisados apontam que os indivíduos lobotomizados sofriam com apatia profunda, perda absoluta de autonomia, incapacidade de manifestar sentimentos complexos e uma drástica anulação do comportamento social

independente. O choque da comunidade científica e civil diante desses resultados desastrosos e dos abusos éticos cometidos operou como um divisor de águas histórico, funcionando como o principal catalisador para o surgimento de leis de bioética substancialmente mais rígidas.

A discussão conjunta dos dados revela que o legado negativo da lobotomia reformulou completamente os critérios de risco-benefício dentro da neurocirurgia funcional moderna. Evidenciou-se que os erros cometidos no passado pavimentaram o caminho para a criação de protocolos rigorosos de segurança e estabeleceram o consentimento informado como um pilar jurídico e médico obrigatório antes de qualquer intervenção. Graças a essa mudança de paradigma, determinou-se que novas tecnologias e intervenções neurocirúrgicas — a exemplo da Estimulação Cerebral Profunda (DBS) — passam hoje por minuciosos e longos ensaios clínicos controlados antes de receberem autorização para uso em seres humanos.

4. Conclusão:

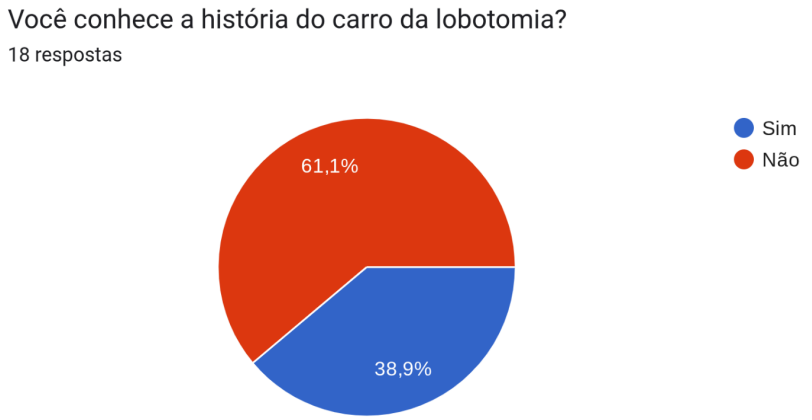
De acordo com a notícia “o polêmico procedimento no cérebro que era considerado 'mais fácil do que tratar uma dor de dente” postado no site G1 Globo, consolida-se a lobotomia na história da medicina como um dos maiores e mais graves erros éticos e terapêuticos do século XX, motivado pela busca desesperada por soluções em uma época de infraestrutura hospitalar saturada. O estudo cumpre satisfatoriamente seus objetivos ao demonstrar que a promessa de uma cura milagrosa serviu como ferramenta de manipulação e opressão contra pacientes vulneráveis e neurodivergentes. Torna-se evidente que o colapso do modelo manicomial e a chegada dos primeiros psicofármacos na década de 1950 foram fundamentais para decretar o fim dessa prática bárbara.

As discussões promovidas pelo trabalho em grupo e os dados coletados com a comunidade externa evidenciam que, embora o procedimento tenha infligido sofrimento a milhares de indivíduos, sua análise crítica gerou uma contribuição involuntária para a ciência contemporânea. A repulsa global à técnica transorbital e aos métodos de Walter Freeman impulsionou o nascimento da bioética regulamentada, transformando a forma como a medicina encara os limites da intervenção no corpo humano. Sem os erros documentados da lobotomia, o processo de consolidação dos direitos dos pacientes e das exigências de testes clínicos não teria ocorrido de forma tão urgente.

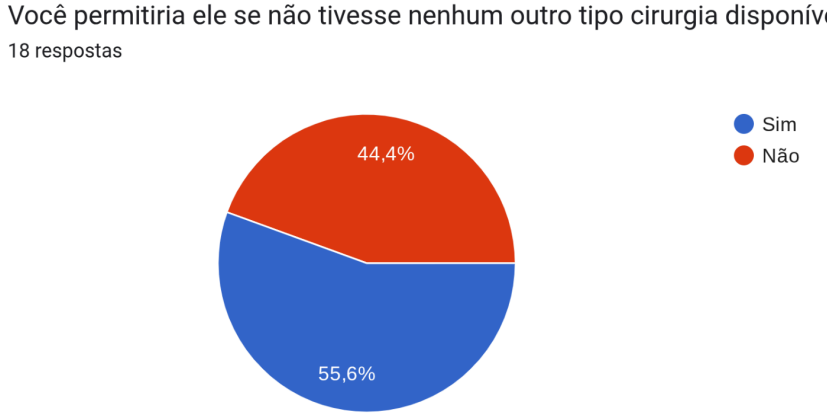
Conclui-se, portanto, que o entendimento detalhado desse passado sombrio é indispensável para garantir que a neurocirurgia contemporânea permaneça pautada na máxima segurança, no rigor científico e no respeito absoluto à dignidade humana. A evolução das técnicas cirúrgicas atuais não se restringe ao avanço tecnológico dos equipamentos, mas reflete, acima de tudo, o amadurecimento ético de uma ciência que aprendeu com suas próprias falhas catastróficas. O estudo reforça a importância de manter a vigilância social e científica sobre quaisquer tratamentos médicos que prometem soluções fáceis para problemas humanos complexos.

De acordo com os dados obtidos em um formulário realizado, entende-se que as pessoas possuem um breve conhecimento sobre a lobotomia, mas não tem muito conhecimento sobre

histórias e acontecimentos do passado.



Também analisamos, com esse formulário, que se essas pessoas estivessem em condições precárias semelhantes a da época do ápice da lobotomia não teriam problemas em encaminhar parentes para serem lobotomizados.



E por fim concluímos que perante a opinião do público esse processo por mais que seja considerado desumano e muito prejudicial, teve grande influência e importância para a evolução dos processos cirúrgicos e da ética humana.



5. Referências bibliográficas:

A PIOR cirurgia da HISTÓRIA. *In*: **Ciência Todo Dia**. [S. l.], 04 abr. 2025. 1 vídeo (16:33 min). Disponível em: youtube.com. Acesso em: 09 abr. 2026.

LOBOTOMIA, **o polêmico procedimento no cérebro que era considerado 'mais fácil do que tratar uma dor de dente'. G1**, fev. 2021. Disponível em: globo.com. Acesso em: 01 maio 2026.

LONGO, Paulino W.; ARRUDA, Joy; FIGUEIREDO, J. Armbrust. **Lobotomia transorbitária: resultados obtidos em 54 pacientes tratados em hospital privado.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 14, n. 4, 1956. Disponível em: unifesp.br. Acesso em: 09 abr. 2026.

MASIEIRO, André Luis. **A lobotomia e a leucotomia nos manicômios brasileiros.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2003. Disponível em: bvsalud.org. Acesso em: 09 abr. 2026.

NOGUEIRA, Salvador. **Como funcionava a lobotomia?** Superinteressante, 2020. Disponível em: abril.com.br. Acesso em: 10 abr. 2026.

PRENTICE, Claire. **Lobotomia, o polêmico procedimento no cérebro que era considerado 'mais fácil do que tratar uma dor de dente'.** BBC News, 01 jan. 2026. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cm24ne2xdzlo. Acesso em: 01 maio 2026.

TALON, Sabrina. **Lobotomia: o que é, para que serve (ainda existe?).** Tua Saúde, 2026. Disponível em: tuasaude.com. Acesso em: 01 maio 2026.